

2. Leia o texto, conheça os fatos e divirta-se com a crônica:

Mãe “ajuda” filho bombeiro com incêndio

O que tenho a dizer de minha condenação? É injusta, ora. A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que não conhece coração de mãe. Então não sabe que mãe tem de fazer tudo por seu filho? Será que a mãe desse senhor não se esforçou para que ele fosse juiz?

Bem, o meu Jason não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro, nem professor. Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão - chegou a imitar para mim o som da sirene do corpo de bombeiros - que tive de ceder. E aí lembrei que, desde criança, gostava de apagar fogo. Era um problema manter o fogão aceso. Jason ia lá e despejava um balde d'água em cima da chama. Churrasco, então, era coisa que nem se podia cogitar. Era acender a churrasqueira e Jason já estava de mangueira em punho.

Mas então ele foi aceito no Corpo de Bombeiros da cidade. Parecia muito feliz, mas um dia veio me procurar, em prantos. O que foi?, perguntei aflita. Jason soluçava tanto que nem podia falar. Finalmente se acalmou e disse, numa voz sumida:

- Pouco incêndio...

De imediato compreendi seu drama. Mount Shasta é uma cidade pequena, não tem muito o que incendiar. Pior: não há habitante que não tenha o seu extintor de incêndio. É uma coisa patológica, o temor deles é o fogo.

Fiquei consternada. Mas de imediato resolvi: aquele era o momento em que meu filho precisava de mim e eu não lhe falharia. Ele teria a minha ajuda pronta e incondicional. A ajuda que só uma mãe pode dar ao filho.

Mas... Ajuda em quê? Eu não podia andar pelas casas convencendo as pessoas a atirar cigarros acesos em cestas de lixo. Eu não podia roubar extintores. O que eu podia fazer - e confesso que estremei quando a idéia me ocorreu - era arranjar uns incêndios para o meu filho.

Não seria fácil. Em primeiro lugar, tenho medo do fogo. Depois, tinha de avaliar cuidadosamente os incêndios que provocaria. Nem tão grandes que submetessem o meu Jason ao perigo, nem tão pequenos que ele os rejeitasse com desprezo. Tarefa espinhosa, portanto, mas o que não faz uma mãe quando está a ajudar o seu filho?

Devo dizer que me saí extremamente bem. Provoquei cinco incêndios, todos belíssimos, com muita chama, muita fumaça, muita gente ao redor. Em todos o meu Jason brilhou, o que me deu entusiasmo. Comecei a pensar em coisas realmente grandes - a municipalidade, quem sabe a Casa Branca, quem sabe o Capitólio. Foi aí que me prenderam.

Uma injustiça, como falei. Mas a minha carreira de mãe incendiária não está, de forma alguma, terminada. Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo.

(Moacyr Scliar. Folha de São Paulo – 15/08/1995)

2. Leia o texto, conheça os fatos e divirta-se com a crônica:

Mãe “ajuda” filho bombeiro com incêndio

O que tenho a dizer de minha condenação? É injusta, ora. A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que não conhece coração de mãe. Então não sabe que mãe tem de fazer tudo por seu filho? Será que a mãe desse senhor não se esforçou para que ele fosse juiz?

Bem, o meu Jason não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro, nem professor. Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão - chegou a imitar para mim o som da sirene do corpo de bombeiros - que tive de ceder. E aí lembrei que, desde criança, gostava de apagar fogo. Era um problema manter o fogão aceso. Jason ia lá e despejava um balde d'água em cima da chama. Churrasco, então, era coisa que nem se podia cogitar. Era acender a churrasqueira e Jason já estava de mangueira em punho.

Mas então ele foi aceito no Corpo de Bombeiros da cidade. Parecia muito feliz, mas um dia veio me procurar, em prantos. O que foi?, perguntei aflita. Jason soluçava tanto que nem podia falar. Finalmente se acalmou e disse, numa voz sumida:

- Pouco incêndio...

De imediato compreendi seu drama. Mount Shasta é uma cidade pequena, não tem muito o que incendiar. Pior: não há habitante que não tenha o seu extintor de incêndio. É uma coisa patológica, o temor deles é o fogo.

Fiquei consternada. Mas de imediato resolvi: aquele era o momento em que meu filho precisava de mim e eu não lhe falharia. Ele teria a minha ajuda pronta e incondicional. A ajuda que só uma mãe pode dar ao filho.

Mas... Ajuda em quê? Eu não podia andar pelas casas convencendo as pessoas a atirar cigarros acesos em cestas de lixo. Eu não podia roubar extintores. O que eu podia fazer - e confesso que estremei quando a idéia me ocorreu - era arranjar uns incêndios para o meu filho.

Não seria fácil. Em primeiro lugar, tenho medo do fogo. Depois, tinha de avaliar cuidadosamente os incêndios que provocaria. Nem tão grandes que submetessem o meu Jason ao perigo, nem tão pequenos que ele os rejeitasse com desprezo. Tarefa espinhosa, portanto, mas o que não faz uma mãe quando está a ajudar o seu filho?

Devo dizer que me saí extremamente bem. Provoquei cinco incêndios, todos belíssimos, com muita chama, muita fumaça, muita gente ao redor. Em todos o meu Jason brilhou, o que me deu entusiasmo. Comecei a pensar em coisas realmente grandes - a municipalidade, quem sabe a Casa Branca, quem sabe o Capitólio. Foi aí que me prenderam.

Uma injustiça, como falei. Mas a minha carreira de mãe incendiária não está, de forma alguma, terminada. Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo.

(Moacyr Scliar. Folha de São Paulo – 15/08/1995)

a) A história está sendo narrada:

- () pela mãe
- () pelo autor do texto

b) Como você chegou a esta conclusão?

“... não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro..... Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão – chegou a imitar o som da sirene do carro de bombeiros – que tive de ceder.”

- a) Por que a mãe ficou desesperada quando percebeu que o menino não queria outra profissão, só a de bombeiro?
- b) Por que a mãe cedeu ao desejo do garoto?
- c) Em sua opinião ela poderia não ceder à idéia do garoto? Por quê?

- a) Apesar de ser aceito no Corpo de Bombeiros como queria, ele não estava feliz. Por quê?
- b) Por que a mãe ficou tão consternada ao ver a tristeza do filho?

A mãe resolveu que poderia ajudar ao filho a ser feliz, provocando incêndios.

- a) Como ela demonstrou que ainda se preocupava com ele?
- b) Ela conseguiu deixar o filho mais feliz? Explique.

Releia:

“O que eu tenho a dizer de minha condenação? É injusta, ora. A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que ele não conhece coração de mãe.”

- a) A condenação da mãe pelo juiz foi correta? Justifique.
- b) Qualquer atitude, baseada em “coração de mãe” é correta?

Quais foram as consequências dessa atitude para:

- a) a cidade:
- b) Jason:
- c) a mãe:

“Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo.”

O que a mãe quis dizer com essa frase?